

ARTIGO DE INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Uso do Lysol em tempos pós-pandêmicos da gripe espanhola

The use of Lysol in Spanish Influenza post-pandemic times

Uso del Lysol en tiempos pospandémicos de la gripe española

Mariana Antunes Knust¹

 <https://orcid.org/0000-0002-8936-7372>

Keythluci Faria Trigueiro da Silva²

 <https://orcid.org/0000-0002-2475-7388>

Hugo Alberto Neves de Souza¹

 <https://orcid.org/0000-0002-0859-4654>

Juliana Silva Corrêa Lourenço
de Cantuária Gama¹

 <https://orcid.org/0000-0002-7898-3241>

Luiza Mara Correia³

 <https://orcid.org/0000-0002-4660-2416>

Mercedes Neto³

 <https://orcid.org/0000-0001-7529-9535>

Fernando Porto¹

 <https://orcid.org/0000-0002-2880-724X>

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Rio de Janeiro - RJ, Brasil

² Hospital Samaritano Barra da Tijuca, Rio de Janeiro - RJ, Brasil

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Rio de Janeiro - RJ, Brasil

Autor de correspondência

Mercedes Neto

E-mail: mercedesneto.uerj@gmail.com

Recebido: 24.08.20

Aceite: 16.02.21

Resumo

Contexto: Durante o período de pandemia pós-influenza espanhola (na década de 1920), o lysol era uma das indicações, como produto de higiene, nos manuais de enfermagem para a formação das enfermeiras brasileiras, o que anos mais tarde gerou discussão sobre a sua indicação.

Objetivo: Discutir o conteúdo dos manuais de enfermagem sobre a citação do lysol, articulando as peças publicitárias do produto num seminário veiculado na imprensa social, ao mostrar a cultura dos cuidados à época.

Metodologia: Investigação histórica na perspectiva da microhistória. A colheita de dados foi realizada nos manuais de enfermagem e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, com limitação nos anos de 1920 a 1929. Utilizou-se o referencial da microanálise para a análise dos dados.

Resultados: A aplicação do produto era usada para lavagem das mãos e feridas, divulgada pela imagem dos profissionais de saúde.

Conclusão: Este estudo pode contribuir para a construção do conhecimento em diferentes áreas, articulando o presente e o passado.

Palavras-chave: influenza pandêmica, 1918-1919; publicidade como assunto; epidemias; higiene; enfermagem

Abstract

Background: During the post-Spanish Influenza pandemic period (in the 1920s), nursing manuals used in Brazilian nurses' training recommended *Lysol* as a hygiene product, a fact that, years later, led to the discussion on its use.

Objective: To discuss the content of nursing manuals regarding the recommendation of *Lysol* in association with the product's advertisements in a weekly social magazine and characterizing the culture of care at the time.

Methodology: Historical research using the microhistory approach. Data were collected from nursing manuals and the Digital *Hemeroteca* of the National Library, covering the period between 1920 and 1929. The data were analyzed using the microanalysis framework.

Results: *Lysol* was used for washing hands and wounds and advertised using health professionals' images.

Conclusion: This study contributes to building knowledge in different areas by associating the present with the past.

Keywords: influenza pandemic, 1918-1919; advertising; epidemics; hygiene; nursing

Resumen

Contexto: En el contexto de la pandemia de la gripe española (década de 1920), el Lysol se indicó como una de las medidas de higiene en los manuales de enfermería para la formación de las enfermeras brasileñas, lo que años más tarde llevó a que se discutiese aquella indicación.

Objetivo: Discutir el contenido de los manuales de enfermería sobre las citas al Lysol, articulando anuncios publicitarios del producto en un semanario realizado en la prensa social en el que se muestra la cultura del cuidado en aquella época.

Metodología: Investigación histórica desde la perspectiva de la microhistoria. Los datos se recopilaron de los manuales de enfermería y de la Hemeroteca Digital de la Biblioteca Nacional, y se limitaron al periodo comprendido entre 1920 y 1929. Para analizar los datos se utilizó el referente del microanálisis.

Resultados: El producto se utilizó para el lavado de manos y heridas, que se divulgó con la imagen de los profesionales de la salud.

Conclusión: Este estudio puede contribuir a la construcción del conocimiento en diferentes áreas, así como a articular el presente y el pasado.

Palabras clave: influenza pandémica, 1918-1919; publicidad como asunto; epidemias; higiene; enfermería



Como citar este artigo: Knust, M. A., Silva, K. E., Souza, H. A., Gama, J. S., Correia, L. M., Neto, M., & Porto, F. (2021). Uso do Lysol em tempos pós-pandêmicos da gripe espanhola. *Revista de Enfermagem Referência*, 5(Supl. 8), e20142. <https://doi.org/10.12707/RV20142>



Introdução

O objeto do presente estudo prende-se com a análise da indicação do uso do produto Lysol nos manuais de enfermagem. A delimitação temporal foi a década de 1920, justificada pelo período pós-gripe espanhola, pelo desenvolvimento do processo de profissionalização da enfermagem brasileira e pela ocorrência da implantação da enfermagem moderna, pelas enfermeiras norte-americanas na Reforma Sanitária, liderada por Carlos Chagas. Outra delimitação foi a espacial. Esta, deteve-se no Distrito Federal, capital do Brasil, à época, no Rio de Janeiro. Ressalta-se que em décadas anteriores à de 1920, elas foram marcadas por vários aspetos, a saber: culturais, sociais e sanitários, em especial, a *Belle Époque* de influência francesa, até que nos anos de 1910 houve a participação do Brasil na I Guerra Mundial como aliado aos Estados Unidos e a epidemia da gripe espanhola. Os factos, direta ou indiretamente, promoveram o desencadeamento de alguns acontecimentos que influenciaram na (re)configuração da cultura da saúde pública no país, como a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública (criado em 2 de janeiro de 1920, pelo Decreto nº 3.987), tendo como cenário o Distrito Federal. Ainda como antecedentes, mas no campo da enfermagem, tivemos a criação da Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1890), atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira (1916), que abrigava o Curso de Enfermeiras Voluntárias (1914) e o Curso de Enfermeiras Profissionais (1916), e o Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo (1919). Por outro lado, outras instituições de ensino destinadas para este fim tiveram as suas iniciativas, porém, não foi possível a obtenção de dados suficientes que confirmassem o funcionamento por forma a poder citá-las (Porto & Amorim, 2010).

Nesta perspetiva, os indícios para a formação da cultura dos cuidados apontam para as influências, a saber: a francesa na Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras e Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, a norte-americana na Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, em 1922 (Porto & Amorim, 2010).

Na pesquisa pela solução Lysol nos manuais de enfermagem e, conseqüentemente, nas peças publicitárias, considerada como produto de higiene, verifica-se que a mesma é com medicamentos e similares nos semanários da década de 1920 da autoria de Silva et al. (2015).

Para tanto, cita-se o autor Gonzáles (2011), pela abordagem cultural, ao utilizar um dos mecanismos de transmissão/comunicação das informações e o modo como elas devem ser analisadas e discutidas, pois cada sociedade tem a sua própria cultura, pluralidade e influências na formação dos cuidados de enfermagem, como efeitos socioculturais. Ademais, o autor afirma que um dos pilares básicos da cultura em todas e em cada uma das sociedades é o significado da saúde, enfermidade e realidade adotada aos limites conceituais. Isto implica que o conhecimento e a ação são as bases para a formação dos cuidados de enfermagem no processo saúde-doença, mas cabe consi-

derar as necessidades vitais, ritos, crenças que giram em torno da formação da cultura.

Neste sentido, os manuais e as peças publicitárias, de facto, são fontes históricas com potencial para evidenciar a cultura dos cuidados ensinados às enfermeiras, mas, também, destinadas ao uso na sociedade. Os manuais foram entendidos como um dos elementos para a formação da cultura dos cuidados com base na antropologia para o entendimento cultural (Laraia, 2002).

A articulação conceitual de manual e cultura coadunam com a investigação, ao direcionar a influência de hábitos e costumes. Isto permite o entendimento da aprendizagem. Logo, trata-se uma das formas de transmissão/comunicação dos saberes para o processo de ensinamento na formação da enfermeira brasileira.

Para tanto, traçou-se como o objetivo discutir o conteúdo dos manuais de enfermagem sobre a citação do Lysol, articulando as peças publicitárias do produto num semanário veiculado na imprensa social ao mostrar a cultura dos cuidados à época.

Metodologia

O tipo de estudo segue a perspectiva da microhistória (Ginzburg, 1998). As fontes para a construção da pesquisa foram os manuais de enfermagem e peças publicitárias do produto Lysol oriundas de um semanário. Para tanto, utilizamos como critérios para a seleção dos manuais de enfermagem, aqueles de língua portuguesa e com publicação na década de 1920 e para identificar as peças publicitárias do Lysol optamos pela revista de publicação semanal.

A colheita de dados ocorreu no período de maio e junho de 2020. Para os manuais utilizamos o banco de dados SOPHIA da Biblioteca Central da UNIRIO, da sala Guilherme Figueiredo, para a busca dos manuais de enfermagem, e a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional para as peças publicitárias do Lysol veiculadas num semanário com delimitação temporal nos anos de 1920 a 1929.

Para os manuais selecionados foram estabelecidas leituras direcionadas para a administração e uso da medicação ou similares, e para as peças publicitárias, um instrumento de colheita, composto por: data, edição, página, síntese da mensagem publicitária e a figura da publicidade, para a análise e posterior discussão.

Mediante os resultados, procedeu-se à organização dos dados para a análise, que ocorreram à luz da literatura subjacente, tanto para os manuais, como para as peças publicitárias.

Destaca-se que os dados foram organizados em dois quadros representativos – manuais e peças publicitárias. Neles, foi possível visualizar o excerto do produto citado nas obras, bem como no semanário, as peças publicitárias e as suas respectivas em sínteses, ano de publicação e a frequência da ocorrência, que nesta investigação foram analisados e discutidos para compor as considerações finais.

Resultados e Discussão

Mediante os critérios estabelecidos, dois manuais foram selecionados, um de autoria de Adolpho Possollo e o outro de Getúlio dos Santos, e o semanário selecionado foi a Revista da Semana.

Adolpho Possollo foi médico, chefe do serviço de cirurgia do Ambulatório Rivadavia Corrêa, docente da Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, capitão médico do Departamento Policial do estado do Rio de Janeiro (1892-1893) e cirurgião efetivo da Associação de Empregados no Comércio do Rio de Janeiro (1903-1910).

A obra de Adolpho Possollo, intitulada Curso de Enfermeiros, teve a sua primeira edição em 1920 que seguiu até 1942, totalizando 7 (re)edições com conteúdo atualizados à época. A de 1920 foi composta por 147 páginas, com prefácio sobre o histórico das três primeiras instituições de ensinos em prol da profissionalização da enfermagem

no Distrito Federal - Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras (1890), Escola Prática de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira (1916) e o Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo (1917), com 345 figuras, 10 seções/capítulos e obras publicadas pelo autor. Na leitura, o termo Lysol apresentou-se uma vez, conforme apresentado na Tabela 1, na seção/capítulo da obra, denominado “Curativos e Pequena Cirurgia”.

Como se pode identificar na Tabela 1, a indicação para o uso do produto era para a lavagem das mãos e cuidado em feridas. Logo, a via de administração era tópica pela sua natureza, o que, possivelmente, despertava pela imagem da embalagem, que a obra não disponibilizava. Inferimos que a não disponibilização dessa deve-se por motivos de indução à comercialização direta do produto, podendo passar de forma despercebida pelos leitores à época. Por outro lado, acredita-se que a citação dele, também, poderia ser de uso comum e de conhecimento cultural da sociedade.

Tabela 1

Lysol citado na obra de Adolpho Possollo (1920)

| Descrição | Via de administração | Ilustração da obra |
|---|----------------------|--------------------|
| “O Lysol é usado em solução a 10 ou 20 por cento para lavagens das mãos e em soluções mais fracas para lavagens de feridas” | Tópica | Sem ilustração |

Getúlio dos Santos (1881-1928), foi diretor da Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com formação militar. Ademais, foi Secretário Geral e Diretor do Instituto Médico (Santos, 1928). A obra, intitulada “Livro do Enfermeiro e da Enfermeira – para uso dos que se destinam a profissão de enfermagem e das pessoas que cuidam de doentes” teve a sua primeira edição em 1916 e a terceira em 1928. A última edição foi composta por 376 páginas, com prefácio sobre as edições anteriores, com 151 figuras, 13 seções/capítulos e, ao final, uma apresentação de algumas expressões técnicas cirúrgicas e médicas recorrentes, preparações farmacêuticas mais comuns, índice dos capítulos, das figuras e uma errata. Na leitura não foi localizado o termo Lysol.

O semanário selecionado foi a Revista da Semana. Esta, foi criada em 1900 e circulou até 1959 composta por matérias repletas de imagens – *fac-símiles* – de eventos sociais, contos literários, publicidades, propagandas. Tratava-se, à época, de leitura leve indicada para mulheres. Cabe destacar que a Revista da Semana, como o próprio nome induz era semanal, perfazendo por ano o total de 52 a 53 exemplares no valor de 1\$200 réis a revista avulsa,

o que à época correspondia, aproximadamente, à compra de uma dúzia de ovos.

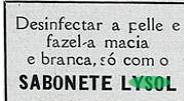
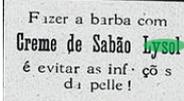
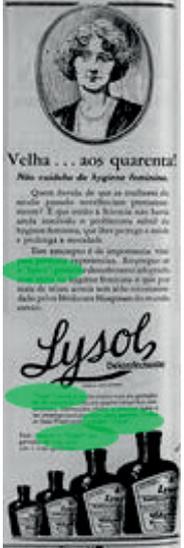
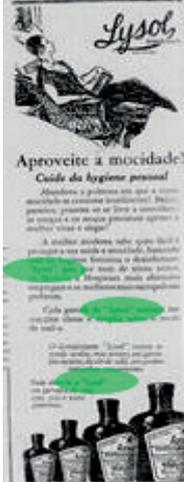
Na busca das peças publicitárias, 11 foram identificadas sobre o produto Lysol em forma de sabonete a porção líquida, no período de 1921 a 1929, conforme apresentado na Tabela 2.

Como se pode identificar, 11 peças publicitárias foram encontradas, sendo uma na forma de sabão em barra, uma em creme de sabão e nove líquidas. Esta última destaca-se em publicidades mais elaboradas que as outras, com imagens de mulheres que depositamos na representação de se tratarem de enfermeiras pelos trajés – véu e touca –, mulheres do lar, algumas articuladas com a representação de crianças e de um possível médico, e uma com a figura de cão.

Em nove peças publicitárias, o *layout* da embalagem foi apresentado ao possível consumidor como uma forma de marcar identificação visual, como gatilho mental para o momento da compra. Contudo, não foi identificado nas publicidades o valor do produto. Por outro lado, acredita-se que publicar 52 peças, no decorrer de 10 anos, trata-se de um veículo de boa circulação na sociedade para o consumo do produto.

Tabela 2

Peças publicitárias de Lysol na Revista da Semana na década de 1920

| Peça publicitária | Síntese da publicidade | Ano | Frequência |
|---|---|------|------------|
|  | Sem título, com indicação para a desinfecção da pele branca, com destaque em negrito SABONETE LYSOL. | 1924 | 12 |
|  | Sem título, com indicação para a desinfecção da pele de solução cremosa, para os homens fazerem a barba, com destaque em negrito CREME DE SABÃO LYSOL. | 1924 | 14 |
|  | Apresenta a figura de uma mulher com características envelhecidas. Título em negrito “Velha . . . aos quarenta!”, seguido da frase com destaque em negrito NÃO CUIDAVA DA HIGIENE FEMININA, com indicação para higiene íntima da mulher, prometendo a proteção da saúde e prolongação da mocidade, assegurando que era usado em hospitais e por médicos. Abaixo, segue o nome do produto em negrito LYSOL, com informações sobre a sua venda em garrafas de diversos tamanhos e com orientações de uso em cada uma em venda nas boas farmácias. | 1927 | 4 |
|  | Apresenta a figura de uma mulher jovem sentada com livro na mão. Título em negrito “Aproveite a mocidade”, seguido da frase em destaque em negrito CUIDE DA HIGIENE PESSOAL, com indicação para a higiene íntima da mulher, prometendo proteção à saúde e prolongação da mocidade, assegurando o uso nos hospitais e por médicos confiáveis, com informações sobre a sua venda em garrafas de diversos tamanhos e com orientações de uso e em venda nas boas farmácias. | 1927 | 4 |
|  | Apresenta a figura de uma mulher jovem com a filha. Título em negrito “A senhora parece mais irmã de sua filha . . .”, com texto sobre a mulher moderna preocupada com a proteção da saúde e da mocidade, com indicação para a higiene íntima da mulher, assegurando ser recomendado e adotado pelos médicos e hospitais, informa que a venda do produto é feita em garrafas de diversos tamanhos e que cada uma contem as suas orientações simples de uso vendável nas boas farmácias. | 1927 | 3 |



O anúncio apresenta a ilustração de um cachorro e o nome do produto em um tamanho maior do que o título.. Título em negrito “A sentinela da saúde e da mocidade”, com indicação para o seu uso nos lares, principalmente, durante as épocas de epidemias, informa sobre a destruição de micróbios e evita infecções. Além disso, indica o uso diluído para a higiene íntima e prevenção da saúde e mocidade, com venda em todas as boas farmácias.

1927 3



Apresenta a figura de uma mulher jovem. Título “Cuidado Senhora! Trata-se de vossa saúde!”. O texto discorre sobre o uso pelas mulheres modernas, com indicação para a higiene íntima da mulher, promete a proteção da saúde, prolongação da mocidade e evitar moléstias perigosas. A venda do produto é feita em garrafas de cor escura de café.

1927 3



Apresenta a figura de mãos limpando um corrimão, uma mão a segurar um objeto e duas mãos a tocarem-se. Título em negrito “Lysol, em tempos de epidemias. Para que a limpeza seja uma verdadeira protecção do lar”, com indicação para a desinfecção da casa e das mãos. O texto discorre sobre o ataque impiedoso de moléstias contagiosas, principalmente em tempos de epidemias, como a gripe, a febre amarela, a disenteria e a varíola. Destaca que a limpeza de objetos da casa apenas com água e sabão não combatem os germes e que para a higiene das mãos o produto deve ser diluído de acordo com as orientações do rótulo.

1929 3



Apresenta a figura que parece ser um médico e uma enfermeira a segurar o produto, em seguida, a figura de uma mulher a limpar o chão e com mãos a tocarem-se. Título em negrito “As epidemias podem ser isoladas com esse systema de limpeza”, com indicação para a desinfecção da casa e das mãos. O texto afirma que germe algum pode sobreviver ao Lysol e, por isso, se consegue a prevenção durante as epidemias, enfatizando que nos Estados Unidos da América do Norte as pessoas cultas utilizam o produto que faz parte de um progresso moderno e de proteção para a saúde. Informa que o seu uso diluído desinfeta tudo que é aplicado, alerta para que não espere a epidemia destruir o seu lar e assegura que é usado em hospitais, pela saúde pública e diversas clínicas e médicos.

1929 2



Apresenta a figura de uma mão indo ao encontro de uma garrafa de Lysoform. Título em negrito “Senhoras! uma necessidade moderna”, com indicação de desinfecção da casa e higiene íntima da mulher, o texto afirma que o Lysol pode ser símbolo de cultura e uma necessidade moderna, que todas as casas de pessoas cultas nos Estados Unidos utilizam o produto, destaca que o seu uso diluído desinfeta tudo em que é aplicado, assegura o seu uso no corpo, para lavagem das mãos e higiene feminina, relata ser uma necessidade em qualquer época mas especialmente em tempos de epidemias.

1929 2



Apresenta a figura de uma mulher de véu, carregando uma criança nos braços, abaixo pequenas figuras de crianças, levando a mão à boca e a tocar num brinquedo. Título em negrito “Mães! Para proteger os vossos bebés contra molestias contagiosas!”, com indicação de desinfecção da casa e das mãos. O texto discorre sobre a sua importância na prevenção de moléstias como a brotoeja, varíola, sarampo, difteria, coqueluche e escarlatina, e que o seu uso diluído para higiene das mãos pode ser usado diversas vezes ao dia.

1929 2

O contexto de circulação das peças publicitárias dos produtos Lysol ocorreram no período pós-pandémico da gripe espanhola, início da Reforma Sanitária, liderada por Carlos Chagas, no Distrito Federal, no combate, especialmente, da tuberculose.

A empresa de produção do Lysol era de origem Alemã, foi criada em 1889, introduzindo o produto no mercado como o primeiro desinfetante moderno. Em 1890, o produto começou a ser importado por uma empresa americana (Lehn & Fink), expandindo o seu consumo, passando a ser usado em hospitais e fábricas. Foi muito usado na Alemanha, em 1918, durante a pandemia da gripe espanhola, tornando-se um dos produtos mais populares e representativo no crescimento do comércio e *marketing*. Em 1922, após a primeira guerra mundial a empresa americana obteve o domínio do Lysol e passou a fabricá-lo. Ademais, a empresa britânica Reckitt Benckiser, em 1994, comprou a Lehn & Fink e inseriu o Lysol na sua empresa, permanecendo até aos dias atuais (Araujo, 2020).

Cabe destacar que os produtos eram indicados para desinfecção de ambientes, da pele e até mesmo para a higiene íntima da mulher para retirar os odores vaginais. Contudo,

controverso na sua indicação por induzir a contraceção, o que não era dito. Isto, devido à junção de compostos químicos fenólicos em solução de sabão, feita a partir de hidróxido de potássio e óleo de linhaça, que possui propriedades desinfetantes e antissépticas (Araujo, 2020). Articular a indicação do produto na obra de Adolpho Possollo com uma peça publicitária do Lysol implica depositar na imagem da enfermeira a credibilidade do produto para o consumidor, bem como a de outros profissionais de saúde.

A capitalização na imagem dos profissionais de saúde, à primeira vista, deve-se à indicação para desinfecção, mas é preciso aprofundar nos argumentos para melhor entender a engenharia mental aplicada às peças publicitárias. Isto conduz ao final da década de 1910, momento em que ocorreu a pandemia da gripe espanhola e quando os meios de comunicação, como jornais e semanários, exploraram os factos/acontecimentos para informar a sociedade sobre o que estava a acontecer nas ruas, instituições de saúde, políticas públicas, dentre outras possíveis de serem articuladas ao problema sanitário que o Distrito Federal passava. Pensar nessa perspectiva, trazemos à luz da literatura outros estudos já realizados sobre o período, quando enfermeiros

e médicos se dedicaram em prol do combate ao flagelo da gripe espanhola.

As propostas feitas pelos higienistas da época (Carlos Chagas e Oswaldo Cruz) para o combate da gripe eram negociadas por serem vistas como medidas agressivas, e tinham repercussões nos âmbitos sociais e políticos. Desta forma, aos poucos os higienistas ganharam notoriedade (Goulart, 2005).

Com as ações implementadas a passos lentos, o saneamento urbano ineficaz e políticas públicas de saúde frágeis, a gripe espanhola foi letal no Brasil, trazendo significados importantes nos cenários sociais, culturais e políticos (Neto & Porto, 2019).

Ao trazer à baila esses estudos, tem-se como intenção aproximar a mentalidade da sociedade à época, quando milhares de pessoas foram salvas, o que no imaginário social se remete para a imagem da enfermeira e de outros profissionais de saúde. Isto, na década de 1920, no Brasil, aponta para uma adesão à mentalidade de higiene com aplicação da Reforma Sanitária para a redução dos casos de tuberculose que eram epidêmicos.

Conduzir o pensamento para a epidemia da tuberculose, no Distrito Federal, é lembrar que as enfermeiras, sejam da Cruz Vermelha Brasileira ou do Departamento Nacional de Saúde Pública, se empenharam na luta do combate contra a tuberculose.

Um estudo (Ayres, 2010) chama a atenção para as enfermeiras Visitadoras da Cruz Vermelha Brasileira (1919-1921), quando atuaram primeiro na epidemia da gripe espanhola e depois na Campanha Nacional de Combate à Tuberculose, sob a liderança do Dr. Amaury de Medeiros, Diretor do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira. Estas visitavam os domicílios dos acometidos pela tuberculose em prol da consciência sanitária, bem como as enfermeiras formadas pela Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública. Neste espaço, elas exerciam diversas funções, desde a detecção precoce dos suspeitos de tuberculose, a assegurar o cumprimento das normas sanitárias de prevenção da doença, como a desinfecção do ambiente.

À época, especialmente início da década de 1920, a própria Revista da Semana ao anunciar a criação da Escola de Enfermeiras do Departamento de Saúde Pública, durante a formação das Visitadoras de Higiene, que anos mais tarde (1925) seriam substituídas pelas enfermeiras formadas pela instituição, relata em matéria que se tratava de uma nova era, ou seja, da higiene na capital do Brasil (Porto & Santos, 2008). Isto pode ser articulado com as festividades do Centenário de Independência do Brasil (1922), como vitrine de modernidade para o mundo.

Outro estudo que relata de maneira micro articulada com o contexto macro, trata-se da atuação das enfermeiras nos espaços privados e institucionais para o combate da tuberculose, ao destacar que o modelo de profissionalização do Departamento Nacional de Saúde Pública foi fundamentado na *feminização do cuidado* (Deslandes, 2012). Isto posto, reafirma a capitalização sobre a imagem da enfermeira nas peças publicitárias, sendo ela a detentora dos saberes do cuidado. Para Natalino e Arcioni (2019), a entrada da mulher no mercado de trabalho, na década

de 1920, causou mudanças na publicidade devido ao seu poder aquisitivo. Logo, a mulher tornou-se público-alvo das campanhas, exercendo a dupla jornada de trabalho e cuidados com a casa e a família.

Pensar nesses argumentos históricos é conduzir a credibilidade da imagem da enfermeira como mensageira publicitária de garantia dos produtos Lysol para o consumo. Posto isto, entende-se como gatilho mental (in) consciente para a comercialização do produto com peças publicitárias associadas à obra de Adolpho Possollo. Esta, indicava para a lavagem das mãos e cuidados com as feridas, o que ratificava a mentalidade de que o produto era, de facto, destinado ao cuidado, higiene e saúde.

Este tipo de gatilho mental foi usado como estratégia, quando identificamos a técnica de atenção, interesse, desejo, ação (AIDA). Trata-se de uma técnica de comunicação criada por E. K. Strong, americano, do início do século XX, tendo por pressuposto chamar a atenção de uma pessoa, para se vender determinado produto, por exemplo, se torna necessário captar a sua atenção, interesse e desejo para se ter por efeito a ação (Rosa & Cunha, 1999). Ter esta lógica nas peças publicitárias tornava possível de evidenciar ao leitor que o produto não era baseado em pseudoinformações, atualmente denominadas de *fake news* (Neto et al., 2020). Isto implicava, ao contrário do que muitos podem pensar, a referente circulação de notícias que prometiam um certo sucesso, bem como ocorreu durante a gripe espanhola, quando elas eram veiculadas na imprensa (Albuquerque, 2020). Entender os mecanismos que operam os meios de comunicação é relevante para articulações, seja em tempos pandêmicos ou pós-pandêmicos. Tanto que, numa das peças publicitárias, a expressão “Lysol, em tempos de epidemia” e “As epidemias podem ser isoladas com este systema de limpeza” são significativas, além de outras que podemos articular com o contexto de modernidade da década de 1920, tais como: “Senhoras! uma necessidade moderna”.

Conclusão

Ao se compreender o conteúdo dos manuais de enfermagem com a citação do Lysol, articulado com as peças publicitárias, é possível verificar a construção da cultura dos cuidados que, por meio dos veículos de comunicação, cria costumes e comportamentos numa sociedade.

Além disso, a análise e a discussão realizada na investigação pode contribuir para a construção do conhecimento na área da enfermagem e saúde, especialmente por compreender áreas de saberes diferentes, bem como se pode entender o mecanismo no presente, como funcionavam as publicidades do produto Lysol. Este, tem vindo a ser publicitado nos anúncios televisivos em tempos de pandemia da COVID-19, época em que a higiene tem potencial de audiência e efeito de consumo. Contudo, a empresa adverte para o não uso administrado no corpo humano.

No entanto, uma das limitações do estudo pretende-se pela não realização da análise do traço dos desenhos, a sua

disposição na página da Revista da Semana e diagramação, o que poderia trazer outras versões e interpretações na discussão.

Contribuição de autores

Conceptualização: Correia, L. M., Neto, M., Porto, F.
Tratamento de dados: Knust, M. A., Silva, K. F., Souza, H. A., Gama, J. S.

Análise formal: Knust, M. A., Silva, K. F., Souza, H. A., Gama, J. S.

Aquisição de financiamento: Knust, M. A., Silva, K. F., Souza, H. A., Gama, J. S.

Investigação: Knust, M. A., Silva, K. F., Souza, H. A., Gama, J. S.

Metodologia: Souza, H. A., Gama, J. S., Correia, L. M., Neto, M., Porto, F.

Supervisão: Correia, L. M., Neto, M., Porto, F.

Validação: Correia, L. M., Neto, M., Porto, F.

Visualização: Correia, L. M., Neto, M., Porto, F.

Redação – rascunho original: Correia, L. M., Neto, M., Porto, F.

Redação – análise e edição: Neto, M., Porto, F.

Referências bibliográficas

- Albuquerque, C. (2020). *Fake news circularam na imprensa na epidemia de 1918*. <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/fake-news-circularam-na-imprensa-na-gripe-espanhola-em-1918/>
- Araujo, J. C. (2020) Lysol: o desinfetante que já foi usado como método contraceptivo. Disponível em: <https://www.megacurioso.com.br/estilo-de-vida/117066-lysol-o-desinfetante-que-ja-foi-usado-como-metodo-contraceptivo.htm>. Acessado em: 20 mar 2021
- Ayres, L. F. (2010). *As enfermeiras visitadoras da Cruz Vermelha Brasileira e do Departamento Nacional de Saúde Pública no início do século XX* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro]. Hórus – Repositório Institucional da UNIRIO. <http://www.unirio.br/ppgenf/dissertacoes/dissertacoes-ppgenf-unirio-ano-2010/dissertacao-lilian-fernandes-arial-ayres>
- Deslandes, A. K. (2012). *Cuidado e enfermeiras na revista da semana no âmbito da reforma sanitária* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Estado do Rio]. Hórus – Repositório Institucional da UNIRIO. <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/12119>
- Ginzburg, C. (1998). *A micro-história e outros ensaios*. Difel, Bertrand Brasil.
- González, J. S. (2011). *História de la enfermería*. Difisión Avances de Enfermería.
- Goulart, A. D. (2005). Revisitando a espanhola: A gripe pandêmica de 1918 no Rio de Janeiro. *História, ciências, saúde-Manguinhos*, 12(1), 101-142. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702005000100006>
- Laraia, R. B. (2002). *Cultura: Um conceito antropológico*. Zahar.
- Natalino, L. R., & Arcioni, W. A. (2019, Junho 3-5). *A reprodução do estereótipo feminino “rainha do lar” na publicidade* [Comunicação]. XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Vitória, Brasil. <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-1084-1.pdf>
- Neto, M., & Porto, F. (2019). O que o passado tem a nos ensinar sobre a Influenza? *Revista Enfermagem UERJ*, 27, e40236. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/40236>
- Neto, M., Gomes, T. O., Porto, F. R., Rafael, R. D., Fonseca, M. H., & Nascimento, J. (2020). Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. *Cogitare Enfermagem*, 25. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>
- Porto, F., & Amorim, W. M. (2010). Escolas e cursos de enfermagem na história da profissão no Brasil (1890-1922). *Revista Cultura de Los Cuidados*, 14(27), 40-45. https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/14388/1/CC_27_05.pdf
- Porto, F., & Santos, T. C. (2008). *A enfermeira brasileira na mira do clique fotográfico*. In: F. Porto & W. Amorim (Orgs.). *História da enfermagem Brasileira: Lutas, ritos e emblemas*. Águia Dourada.
- Rosa J. A., & Cunha T. C. (1999) *Jornal de empresa: Criação, elaboração e administração*. STS.
- Santos, G. F. (1928). *O livro do enfermeiro e da enfermeira*. Est. Graphico.
- Silva, K. F., Villela, D. D., Risi, L., Rocha, J. A., & Porto, F. (2015). Imagem da enfermeira nas publicidades de remédios no Brasil (1916-1931). *Revista de Enfermagem Referência*, 4(7), 123-128. <https://doi.org/10.12707/RIV15053>